

Fabiano Eloy Atilio Batista  
(Organizador)

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

2

 **Atena**  
Editora

Ano 2022

Fabiano Eloy Atílio Batista  
(Organizador)

*A arte*

*e a*

*cultura*

*e a*

*formação humana*

*2*

 **Atena**  
Editora

Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



## A arte e a cultura e a formação humana 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Fabiano Eloy Atílio Batista

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 A arte e a cultura e a formação humana 2 / Organizador  
Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa - PR: Atena,  
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0171-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.711221104>

1. Arte. 2. Cultura. 3. Formação humana. I. Batista,  
Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II. Título.

CDD 701

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

“A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo” (FISCHER, 1987, p. 20)<sup>1</sup>.

Estimados leitores e leitoras;

É com enorme satisfação que apresentamos a vocês a coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”**, dividida em dois volumes, e que recebeu artigos nacionais e internacionais de autores e autoras de grande importância e renome nos estudos das Artes e das Culturas.

As discussões propostas ao longo dos 30 capítulos, que compõem esses dois volumes, estão distribuídas nas mais diversas abordagens no que tange aos aspectos ligados à Arte, à Cultura e à Diversidade Cultural, bem como discussões que fomentem a compreensão de aspectos ligados à sociedade e à formação humana.

Assim, a coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”** busca trazer uma interlocução atual, interdisciplinar, crítica e com alto rigor científico, a partir das seguintes temáticas: artes, música, cultura, sociedade, identidade, educação, narrativas e discursividades, dentre outras.

Os textos aqui reunidos entendem a “[...] arte como produto do embate homem/mundo, [considerando] que ela é vida. Por meio dela o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece (BUORO, 2000, P. 25)<sup>2</sup>.”

Nesse sentido, podemos lançar diversos olhares a partir de diferentes ângulos que expandem nosso pensamento crítico sobre o mundo e nossa relação com ele. As reflexões postas ao longo desses dois volumes oportunizam uma reflexão de novas formas de pensar e agir sobre o local e global, reconhecendo, por finalidade, a diversidade e a compreensão da mesma como um elemento de desconstrução das diversas desigualdades.

A coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”**, então, busca, em tempos de grande diversidade cultural, social e política, se configurar como uma bússola norteadora para as discussões acadêmicas nos campos das Artes e da Cultura.

Por fim, esperamos que os textos aqui expostos possam ampliar de forma positiva e crítica os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, favorecendo o surgimento de novas pesquisas e olhares sobre o universo das artes e da cultura para formação humana.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atilio Batista

---

1 FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

2 BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

AS NARRATIVAS DA BÍBLIA HEBRAICA E OS ROTEIROS CINEMATOGRAFICOS:  
CONVERGÊNCIAS LITERÁRIO-METODOLÓGICAS

Petterson Brey

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211041>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

CONCERTO ONLINE DE PIANO: HOMENAGEM A EDMUNDO VILLANI-CÔRTEZ

Alfeu Rodrigues de Araujo Filho

Andressa Rodrigues Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211042>

### **CAPÍTULO 3..... 17**

ARCHIVOS HISTÓRICOS DOCUMENTALES; PATRIMONIO Y COMPETENCIA DEL  
ÁMBITO ACADÉMICO UNIVERSITARIO

Miguel Ángel Cuevas Olascoaga

Jaime García Mendoza

Norma Angélica Juárez Salomo

Gerardo Gama Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211043>

### **CAPÍTULO 4..... 26**

DANY LAFERREIÈRE UM PAÍS SEM CHAPÉU: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO  
AUTOR, POR NARRATIVAS CULTURAIS, RELIGIOSAS E O VODU

Olguimar Angelica Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211044>

### **CAPÍTULO 5..... 33**

DEL MONOCROMO AL BODEGÓN. LA NATURALEZA MUERTA DE LA IMAGEN  
CONTEMPORÁNEA

Gonzalo José Rey Villaronga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211045>

### **CAPÍTULO 6..... 39**

EDUARDO MATOS Y *OS INTRUSOS*. ARQUEOLOGÍA, MEMORIA Y RECONSTRUCCIÓN  
DESDE EL IMAGINARIO

Gonzalo José Rey Villaronga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211046>

### **CAPÍTULO 7..... 45**

EU FEZ E ELA FIZ: UM ESTUDO SOBRE A DÊIXIS DE PESSOA NO PORTUGUÊS DE  
SIRICARI-PA

Walkíria Neiva Praça

Cristiane Torido Serra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211047>

**CAPÍTULO 8..... 61**

MENSAGENS DE LIBERDADE NA LITERATURA DURANTE A DITADURA MILITAR (1964-1985): O CASO DE “A BOLSA AMARELA”, DE LYGIA BOJUNGA

Walace Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211048>

**CAPÍTULO 9..... 71**

MULHERES NA MÚSICA DA AMAZÔNIA: PROJETO INSTITUCIONAL DE CONSERVAÇÃO E DIFUSÃO DE CANÇÕES DE AUTORIA FEMININA NO PARÁ, DA BELLE ÉPOQUE ATÉ A PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Dione Colares de Souza

Leonardo José Araujo Coelho de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211049>

**CAPÍTULO 10..... 82**

O TEXTO LITERÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO: UMA RELAÇÃO DE MANOBRAS

Jussara Figueiredo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110410>

**CAPÍTULO 11..... 91**

OS EXCESSOS NO DIAGNÓTICO PARA TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE COMO NOVO DESAFIO NA TUTELA DA PERSONALIDADE

Rodrigo Salim Melo Cavalcante Forte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110411>

**CAPÍTULO 12..... 105**

PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE A FLAUTA DOCE: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Lucas Nascimento Braga Silva

Cristina Rolim Wolffenbüttel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110412>

**CAPÍTULO 13..... 116**

RACHEL DE QUEIROZ: UMA ESCRITORA ALÉM DE SEU TEMPO

Lídia Carla Holanda Alcantara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110413>

**CAPÍTULO 14..... 123**

RACIAL AND TEXTUAL TRANSLATION IN THE NOVEL *IO, VENDITORE DI ELEFANTI*, BY PAP KHOUMA: *SIGNIFYIN(G)*, ESHU AND IDENTITY MOBILITY IN BLACK FICTION

José Endoença Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110414>

<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>139</b>
ALIMENTAÇÃO, CULTURA E IDENTIDADE	
Véronique Durand	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110415">https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110415</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>154</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>155</b>

# CAPÍTULO 1

## AS NARRATIVAS DA BÍBLIA HEBRAICA E OS ROTEIROS CINEMATOGRAFICOS: CONVERGÊNCIAS LITERÁRIO-METODOLÓGICAS

Data de aceite: 01/04/2022

### Petterson Brey

Doutorando e Mestre em Teologia pela PUC-SP; bolsista CAPES; membro do Grupo de Pesquisas TIAT (Tradução e Interpretação do Antigo Testamento) CNPq da PUC-SP; roteirista cinematográfico e crítico de cinema

São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/2803712017811113>

**RESUMO:** Desde que Northrop Frye, em sua obra intitulada *The Great Code: the Bible and Literature*, tornou prestigiosamente permissível a concepção de que a Bíblia é o grande mito fundador de toda a ideologia literária do mundo ocidental, sendo, portanto, dentre outras coisas, uma das maiores obras literárias da humanidade, inúmeros pesquisadores têm se debruçado sobre estudos que competentemente vêm comprovando que a matriz literária bíblica possui seus vestígios abundantemente identificáveis tanto na literatura quanto na cultura hodierna. Instigado, no entanto, pela afirmação de Adele Berlin, em seu livro *Poetics and Interpretation of Biblical Narrative*, de que, no que se refere às narrativas da Bíblia Hebraica, a forma como algo é dito é tão importante quanto o próprio conteúdo da mensagem, a presente comunicação pretende demonstrar que não apenas os conceitos ideológico-literários das narrativas bíblicas permeiam o imaginário cultural do ocidente, mas que sincronicamente, também, a metodologia narrativa da literatura bíblica converge com a técnica que roteiriza os mais sofisticados produtos de *story-*

*telling* da atualidade. Isso porque, de acordo com Robert Alter, em seu célebre livro *The Art of Biblical Narrative*, os textos bíblicos foram escritos fundamentalmente com vistas à récita, tendo, por sua vez, as imagens narradas em suas histórias projetadas por meio do olho da mente de seus ouvintes, de forma que, ao se desenrolarem os papiros, para a leitura pública, pode-se vislumbrar o movimento das bobinas de um filme que se projeta numa sessão de cinema. Conforme se pode depreender do trabalho de Daniel Marguerat e Yvan Bourquin, *Pour Lire Les Récits Bibliques*, acerca da configuração sintático-retórica dos textos bíblicos como elemento constitutivo da arte literária do antigo Israel, é razoável que se estabeleça um paralelo com as abordagens de David Bordwell, *Narration in the Fiction Film*, acerca das convenções literárias que norteiam os roteiros cinematográficos. Em ambos os espectros literários, quer seja da antiguidade ou da modernidade, certas estruturas gramaticais, tanto sintáticas quanto semânticas, desempenham as mesmas funções narrativas quando o assunto é produzir no narratário certas impressões planejadas. De acordo com Gary Yamasaki, *Watching a Biblical Narrative: Point of View in Biblical Exegesis*, assim como o posicionamento de uma câmera de cinema é milimetricamente planejado para imprimir o ponto de vista pretendido pelo texto do roteiro de um filme, a configuração verbal e o arranjo sintático, bem como o campo semântico das palavras escolhidas quando da composição dos textos bíblicos, cumprem a função de impressionar o ouvinte-leitor a respeito da *unidade temática* subjacente das camadas mais profundas de significado da trama que eflui do

mundo narrado. Como exercício empírico, portanto, pretende-se abordar o *esquema quinário* que norteia o arco narrativo da jornada do herói José do Egito (Gn 37-50) e, também, o recurso epicizante empregado no *discurso direto* do protagonista da trama exodal em Ex 19,4-6a. **PALAVRAS-CHAVE:** Narrativas bíblicas; roteiros cinematográficos; exegese bíblica; bíblia como literatura; análise narrativa.

## THE HEBREW BIBLE NARRATIVES AND THE CINEMATOGRAPHIC SCRIPTS: LITERARY-METHODOLOGICAL CONVERGENCES

**ABSTRACT:** Ever since Northrop Frye, in his work entitled *The Great Code: the Bible and Literature*, made prestigiously permissible the conception that the Bible is the great founding myth of the entire literary ideology of the Western world, and therefore, among other things, a one of the greatest literary works of humanity, countless researchers have focused on studies that competently have been proving that the biblical literary matrix has its traces abundantly identifiable both in literature and in today's culture. Prompted, however, by Adele Berlin's assertion, in her book *Poetics and Interpretation of Biblical Narrative*, that as far as the narratives of the Hebrew Bible are concerned, the way something is said is as important as the content of the message itself, The present communication intends to demonstrate that not only the ideological-literary concepts of biblical narratives permeate the cultural imagination of the West, but that synchronously, too, the narrative methodology of biblical literature converges with the technique that scripts the most sophisticated products of storytelling today. This is because, according to Robert Alter, in his famous book *The Art of Biblical Narrative*, biblical texts were written primarily with a view to recitation, with the images narrated in their stories projected through the mind's eye of its listeners, so that, when the papyri are unrolled, for public reading, one can glimpse the movement of the reels of a film that is projected in a cinema session. As can be seen from the work of Daniel Marguerat and Yvan Bourquin, *Pour Lire Les Récits Bibliques*, about the syntactic-rhetorical configuration of biblical texts as a constitutive element of the literary art of ancient Israel, it is reasonable to establish a parallel with the approaches of David Bordwell, *Narration in the Fiction Film*, about the literary conventions that guide film scripts. In both literary spectra, whether from antiquity or modernity, certain grammatical structures, both syntactic and semantic, perform the same narrative functions when it comes to producing certain planned impressions in the narratee. According to Gary Yamasaki, *Watching a Biblical Narrative: Point of View in Biblical Exegesis*, just as the positioning of a movie camera is millimetrically planned to print the point of view intended by the text of a film script, the verbal configuration and the syntactic arrangement, as well as the semantic field of the words chosen when composing the biblical texts, fulfill the function of impressing the listener-reader about the underlying *thematic unity* of the deeper layers of meaning of the plot that flows from the narrated world. As an empirical exercise, therefore, it is intended to approach the *quinary scheme* that guides the narrative arc of the journey of the hero José of Egypt (Gn 37-50) and, also, the epicizing resource used in the *direct speech* of the protagonist of the exodal plot in Ex 19 ,4-6a.

**KEYWORDS:** Biblical narratives; film scripts; biblical exegesis; bible as literature; narrative analysis.

## 1 | INTRODUÇÃO

Desde a década de 1940, com destaque especial à primeira edição da publicação de Umberto Cassuto intitulada *The Documentary Hypothesis and the composition of the Pentateuch*, começou-se a refletir, em âmbito acadêmico, acerca da necessidade de maior abertura da exegese às dimensões literárias das narrativas bíblicas (CASSUTO, 2014, p. 6-17, 117-126). Isso porque, ao longo dos últimos séculos, os estudos bíblicos haviam se dedicado, em perspectiva *diacrônica*, a rastrear os vestígios de *unidade autoral* dos textos sagrados (WELLHAUSEN, 2004, p. 10-33). Tal empresa, todavia, resultou no acúmulo de *hipóteses documentárias* que, devido a impossibilidade de verificação objetiva, ora se complementavam ora se contrapunham (GARCIA LÓPEZ, 2016, p. 71-75).

Promoveu-se, portanto, uma espécie de esquarteramento do texto bíblico que, objetivando o reconhecimento do *Sitz in Leben* (YARCHIN, 2011, p. 236-238), norteou a exegese, quase que invariavelmente, através de leituras *crítico-históricas* do suposto contexto fundante de cada fonte de composição isoladamente (ROGERSON, 2010, p. 6-10). Tal panorama interpretativo, segundo alguns exegetas (GARCIA LÓPEZ, 2016, p. 46-64), acabou por tornar a reflexão bíblico-teológica em uma árida discussão acerca dos processos *históricos* de formação dos textos, sem muita aderência a questões teológicas hodiernas. Nesse ínterim, por conseguinte, a recepção acadêmica dos estudos *sincrônicos* das narrativas bíblicas começou a ganhar relevância, pois, em virtude de sua índole literária, o *mundo narrado* passou a dialogar com o *mundo do leitor* com maior locomobilidade (FEWELL, 2016, p. 3-4).

O *mundo narrado*, abordado em perspectiva *sincrônica* (SKA, 2009, p. 139-145), começou a ganhar proeminência no desenvolvimento de reflexões teológicas provenientes do *contexto canônico* das Escrituras (CHILDS, 1989, p. 1-19). O estabelecimento de uma relação metodológica entre o ouvinte-leitor e o mundo do relato bíblico tem, cada vez mais, consolidado-se como um pilar hermenêutico que decorre de exames *crítico-literários* (BÜHLER, 2005, p. 94-95). Nesse sentido, a *análise narrativa*, como técnica exegética, obsecra a atuação do leitor no processo de aproximação teológica às camadas de significado constituintes do *mundo narrado* (PARMENTIER, 2005, p. 112).

Diferindo-se da *análise histórico-crítica*, que pressupõem que os significados textuais se encontram numa suposta enciclopédia histórica que remonta a história de cada termo empregado na narrativa – a qual seria acessível pela identificação de sua fonte de redação –, tendo o ouvinte-leitor como mero recipiente de preenchimento teológico-cultural, a *análise narrativa*, por sua vez, identifica os significados teológicos na constituição de uma rede de elementos textuais, retoricamente combinados com vistas à cooperação do ouvinte-leitor, para se alcançar a totalidade dos sentidos (MARGUERAT, 2005, p. 15). Destarte, tendo em perspectiva que os textos da Bíblia Hebraica tenham sido provavelmente escritos com vistas à *récita* (ALTER, 2011, p. 113-114), é razoável que se leve em consideração que

a formatação das narrativas bíblicas se constitua como um dos elementos fundamentais na construção de significado (BERLIN, 2005, p. 13-21). Nesse sentido, o *ponto de vista* pretendido pelo *discurso narrativo* se faz perceptível não apenas pelo conteúdo semântico-conceitual das palavras empregadas, mas, também, pela configuração sintática aplicada (YAMASAKI, 2007, p. 44-65).

Além disso, no reconhecimento da estrutura de superfície das narrativas bíblicas (MILNE, 1988, p. 263-265), verifica-se que a construção de significados é perpassada por um *arranjo pragmático* que organiza o enredo (AUERBACH, 2003, p. 3-23). Assim, de acordo com Shimon Bar-Efrat (2008, p. 197), a *análise narrativa* se propõe a explorar, além do estrato das palavras e/ou da linguagem, a organização das camadas da trama onde se desenvolvem o arco narrativo das personagens, bem como, no substrato sintomático do *mundo narrado*, o estrato dos *significados implícitos*, que remontam a uma *unidade temática*. A experiência do ouvinte-leitor, portanto, ao abordar a Bíblia em perspectiva de sua índole literária, é uma imersão no *mundo narrado*, deixando-se conduzir pelo prisma retórico do *discurso narrativo* (FOKKELMAN, 1999, p. 20-45).

O *discurso narrativo*, por conseguinte, permeia todas as escolhas narrativas tanto quando da composição da trama quando de sua edição final. Essas escolhas organizam o enredo ao redor de sua *unidade temática*. Dessa forma, o estrato da linguagem deve ser analisado à luz da configuração retórica que eflui da organização total da narrativa e, conseqüentemente, não de um dicionário de significados elencados a partir de uma catalogação contingente. De acordo com Aristóteles, em sua obra intitulada *Poética* (Περὶ ποιητικῆς), os dois elementos mais importantes de uma história são respectivamente: a organização das ações e as personagens (ARISTÓTELES, 2017, p. 34-217). Segundo ele, a mensagem de uma narrativa é apresentada pelo arranjo feito pela estrutura de apresentação desses elementos, de forma que qualquer alteração feita nessa organização pode transmutar a *prédica* pretendida.

Destarte, reconhecendo os resultados alcançados por inúmeros críticos literários, que ao seguir o egrégio trabalho de Northrop Frye – segundo o qual, a Bíblia é o mito fundador de toda a civilização ocidental, sendo o *background* ideológico que norteia toda a cognição e ação humana (2002, p. xi-xxiii) –, têm rastreado feições temáticas da Bíblia ao longo da produção artístico-literária hodierna, o presente texto pretende examinar um campo relativamente inexplorado: a convergência literário-metodológica de composição narrativa entre a Bíblia e os roteiros cinematográficos, uma vez que o cinema aglutina, ao redor de si, os mais avançados mecanismos de *storytelling*. Isto é, deixando as dimensões temáticas em segundo plano, o foco será, aqui, direcionado à técnica de se contar histórias, tendo como interesse primário os dois elementos principais de uma narrativa: a organização das ações e as personagens.<sup>1</sup>

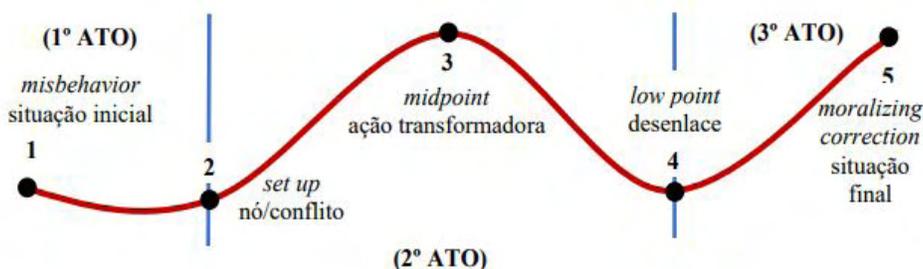
1 O presente texto é uma ampliação de uma *comunicação científica* apresentada pelo autor no 33º Congresso Internacional da SOTER em julho de 2021, tendo figurado nos Anais do evento (BREY, 2021b, p. 122-129).

## 21 O ESQUEMA QUINÁRIO E O ARCO NARRATIVO DA JORNADA DE JOSÉ DO EGITO (GN 37-50)

Assim como assevera David Bordwell (1985, p. 3-15), acerca da forma de narração cinematográfica seguir os padrões de composição textual estabelecidos pela literatura mundial ao longo dos milênios, as narrativas bíblicas também exibem suas feições literárias (STERNBERG, 1987, p. 41-57), pois “a Bíblia pode até ser outras coisas mais do que uma obra literária, mas sem dúvida é também uma obra literária” (FRYE, 1994, p. 97). Em *Hollywood*, por seu turno, estabeleceu-se um rigoroso padrão de qualidade que segue um sistema artístico de *composição fílmica* fundamentado em regras da poética de Aristóteles (BORDWELL, 2006, p. 21-26), referida anteriormente. De acordo com Gary Yamasaki (2016, p. 35-37), este é o principal ponto de convergência entre os roteiros cinematográficos e as narrativas bíblicas: ambos respeitam padrões técnicos de composição literária muito parecidos.

No que se refere ao elemento da organização das ações, por exemplo, a estrutura aristotélica de *Primeiro Ato*, *Segundo Ato* e *Terceiro Ato*, amplamente difundida na literatura mundial, configura retoricamente o *discurso narrativo* subjacente ao enredo (McKEE, 1997, p. 110-119). Esses três atos, no âmbito dos roteiros cinematográficos, estão submetidos a cinco pontos sequenciais que determinam a *curva dramática* da trama (GULINO, 2013, p. 1-14): (1) *misbehavior* (apresentação das personagens/preparação para a aventura); (2) *set up* (chamado para a aventura); (3) *midpoint* (melhoramento do *misbehavior*); (4) *low point* (queda/recaída do *misbehavior*); (5) *moralizing correction* (correção do *misbehavior*/ conclusão). No âmbito das narrativas bíblicas, por conseguinte, observa-se uma estrutura semelhante, denominada por Daniel Marguerat e Yvan Bourquin (2009, p. 58-66) como *esquema quinário*: (1) situação inicial; (2) nó; (3) ação transformadora; (4) desenlace; (5) situação final.

Sejam, portanto, na jornada de José do Egito (Gn 37-50), exemplificada abaixo, demonstradas essas convergências literário-metodológicas:



Fonte: O autor.

1- José e seus irmãos são apresentados:	<i>Misbehavior</i> : Apresentação do protagonista e seu conflito com seus irmãos devido seus sonhos e sua liderança em potencial (superpoderes);
2- José, no fundo do poço, é vendido como escravo por seus irmãos (Judá e Tamar):	<i>Set up</i> : Um nó dramático leva José para dentro da aventura, onde terá que desenvolver seus superpoderes. O <i>insert</i> da mini trama de Judá e Tamar formará um paralelismo retórico dentro do enredo;
3- José como administrador da casa de Potifar:	<i>Midpoint</i> : Através do exercício de seus superpoderes, José alcança, paralelamente (em relação ao ponto 5), sua melhor performance. Parece que ele atingiu seu auge;
4- José na prisão (esposa de Potifar):	<i>Low point</i> : a ação antagonista da esposa de Potifar neutraliza os superpoderes do protagonista. Na prisão ele se encontra na mesma situação em que estava ao ser vendido por seus irmãos. Através do uso de seus superpoderes, José encontra uma forma de desenlace;
5- José como governador do Egito (reencontro com seus irmãos):	<i>Moralizing correction</i> : Os superpoderes de José o colocam na maior de suas posições de poder. No entanto, no reencontro com seus irmãos, a atitude do protagonista revela se o conflito gerado pelo <i>misbehavior</i> foi corrigido ou não (paralelo com o confronto entre Judá e Tamar);

Observa-se que o *esquema quinário* da narrativa bíblica, sobre José do Egito (Gn 37-50), se sobrepõe com grande aderência à *curva dramática* dos roteiros cinematográficos de *jornada do herói*. Além disso, é digno de nota a sofisticação literária empregada na organização das cenas/ações do enredo, no que tange ao emprego de subtramas – Judá e Tamar – como elemento retórico do *discurso narrativo*. Esse recurso paralelístico constitui-se como uma das técnicas artístico-literárias de maior requinte no campo do *storytelling* hodierno (GULINO, 2013, p. 2).

Robert Alter (2011, p. 1-24) faz uma profunda análise acerca do paralelismo retórico entre o episódio de Judá e Tamar com José e a esposa de Potifar e, mais adiante, com o reencontro com seus irmãos. De acordo com ele, todos esses momentos narrativos encontram sua âncora temática linguisticamente fundamentada, através de um paralelismo semântico, no primeiro ato da história, onde se encontra a fala de Jacó, ao ser informado da suposta morte de José (Gn 37,33-36), e, quando Judá, no segundo ato, toma conhecimento de que havia engravidado a própria nora (Gn 38,25-27). A reação de Judá, por conseguinte, verbalmente paralela à de Jacó, se estabelece como paradigma paralelístico para a reação de José, no terceiro ato, ao reencontrar seus irmãos.

Esse movimento narrativo, ignorado pelos estudos *diacrônicos* e seus *métodos histórico-críticos* de interpretação bíblica, constitui-se como uma das maiores evidências da índole literária das narrativas da Bíblia Hebraica. A *análise narrativa*, portanto, em seu empreendimento *sincrônico* de leitura do texto bíblico, é capaz de identificar esse elemento literário, que Aristóteles compreende ser a principal característica de uma narrativa, consagrado na literatura mundial como organização das ações. No caso, aqui, observa-se que a narrativa de José do Egito (Gn 37-50) estabelece uma organização cênica pautada pela justaposição temática.

Essa justaposição temática entre cenas, ora de convergência ora de contraste,

pode ser amplamente observada, também, na cinematografia. Por exemplo, de acordo com Jennifer Van Sijll (2019, p. 100-103), o filme *Pulp Fiction* (1994), de Quentin Tarantino, justapõe duas cenas em contraste, antecedendo a cena de maior suspense da obra, quando a personagem Vincent (interpretada por John Travolta) enfia no peito de Mia (vivida por Uma Thurman) uma seringa de adrenalina para salvar sua vida, após uma overdose de drogas: na cena de referência A, Vincent dirige seu carro apavorado, com Mia desacordada ao seu lado, enquanto, ao falar pelo telefone celular com Lance (personagem interpretada por Erich Stoltz), que está, na cena de referência B, apaticamente se alimentando enquanto assiste televisão.

Em ambos os casos, narrativa de José do Egito e o filme *Pulp Fiction*, observa-se um jogo dramático entre cenas paralelas que culminam no desfecho de uma cena crucial dentro do enredo. No caso da obra de Quentin Tarantino, a justaposição de contraste entre a cena A e a cena B serve para criar no público, que acompanha ansiosamente o mesmo drama de Vincent ao dialogar com o desleixado Lance, a condição psicológica necessária para absorver a importância temática da cena em que a vida de Mia é salva: ali se estabelece um indício narrativo da relevância da relação entre os dois para o escopo retórico do *discurso narrativo* do filme (SIJLL, 2019, p. 102). Em relação à narrativa de José do Egito, como já referido acerca da análise de Robert Alter, a justaposição aponta para o tema do perdão/reconciliação, que permeia o *discurso narrativo* da história da relação entre essas personagens.

### 3 | O DISCURSO DIRETO DO PROTAGONISTA DA TRAMA EXODAL EM EX 19,4-6A

Outro elemento de grande importância, tanto nas narrativas da Bíblia Hebraica quanto na literatura cinematográfica, são as personagens. “Os retratos das personagens bíblicas são obtidos por meio de uma série de técnicas de caracterização. Em geral, são algumas técnicas encontradas em narrativas não bíblicas” (BERLIN, 2005, p. 33). As ideias que norteiam a *unidade temática* das narrativas, por conseguinte, são retratadas pela representação do arco narrativo de cada personagem dentro do enredo, que, por sua vez, é caracterizado pela jornada vivida por elas no âmbito de cada evento narrado, provendo, direta ou indiretamente, ao narrador uma via de comunicação altamente potente de seu *discurso narrativo* (AMIT, 2001, p. 74-82).

No que concerne aos atos de fala e/ou *discursos diretos*, sobretudo das personagens protagonistas das narrativas bíblicas, de acordo com Cynthia L. Miller (2003, p. 399-407), têm-se as principais chaves-de-leitura que dão acesso ao *discurso narrativo*. Conforme assevera George W. Savran (1988, p. ix), como sujeito do discurso do narrador, a personagem discursista atualiza os eventos passados por meio de uma releitura retórica. De igual forma, nos diálogos criados nos roteiros cinematográficos (FIELD, 1995, p. 23-24), as falas das personagens – visando promover o andamento e a coesão retórica da

narrativa – se desenvolvem na dinâmica de sempre *evocar o passado*, para *reiterar o presente* e *anunciar o futuro*.

Seja apresentado, abaixo, a título de exemplo, o *discurso direto* do protagonista da trama exodal, em Ex 19,4-6a, onde essa prática diegética pode ser facilmente observada:



**A** = EVOCA o passado; **B** = REITERA o presente; **A'** = ANUNCIA o futuro.

Fonte: O autor.<sup>2</sup>

Em uma publicação prévia, o discurso acima foi analisado de maneira pormenorizada, dando-se destaque aos aspectos retóricos que emanam do plexo de sua configuração sintático-semântica com o *discurso narrativo* da metanarrativa exodal. Ressalta-se, para os propósitos do presente estudo, as seguintes observações:

Assim, em Ex 19,4-6a, o SENHOR evoca seu comportamento passado (A), diante da opressão egípcia, como apelo retórico de seu discurso, para reiterar a sua soberania, que é, por sua vez, o fundamento retórico de toda a argumentação discursiva (v.5e). Isto é, a sua reputação vertida em suas ações é que lhe conferem legitimidade para reiterar a dignidade da aliança proposta ao povo (B). Porquanto, o anúncio da eleição (A') do povo como reino de sacerdotes e nação santa é legitimado na perspectiva de se representar o caráter do SENHOR diante das nações da terra (BREY, 2020, p. 246).

A retrorreferência discursiva feita pelo SENHOR, visando *evocar*, em seu comportamento *passado*, a legitimidade necessária para *reiterar*, no momento *presente* do seu discurso, uma aliança com seu povo e *anunciar* a sua *futura* eleição como seus representantes, segue, assim, a mesma técnica da literatura cinematográfica que funde a voz da personagem com a estrutura retórica do *mundo narrado* (McKEE, 1997, p. 100-109). Ao narrador emprestar-lhe a voz, a personagem, por meio de um recurso epicizante, atualiza os ouvintes-leitores/espectadores quanto aos acentos retóricos do *discurso narrativo*. Daí eflui a *unidade temática* da narrativa.

<sup>2</sup> Esse esquema representativo é oriundo da Dissertação de Mestrado do autor (BREY, 2019, p. 37), e encontra-se adaptado em algumas outras publicações (BREY, 2020, p. 233; BREY, 2021a, p. 111).

Além disso, o movimento pragmático de YHWH em Ex 19,4, de estabelecer o apelo retórico de seu discurso evocando sua própria reputação, que ganhou realce através de suas ações pretéritas, converge com a estrutura de fala de personagens da literatura cinematográfica. No filme *Braveheart* (1995),<sup>3</sup> de Mel Gibson, por exemplo, como assevera David Bordwell (2006, p. 121-124), a personagem William Wallace, em uma das cenas cruciais da trama, diante dos soldados compatriotas escoceses, discursa na intenção de encorajá-los a lutar contra o exército inglês. No âmbito daquela cena, a maioria daqueles soldados não o conhecem pessoalmente, ainda que conheçam a sua fama. Wallace, portanto, para persuadi-los, evoca sua famosa reputação como apelo retórico de seu discurso proferindo a famosa frase: “I am William Wallace!”<sup>4</sup>

Em ambas as narrativas, quer seja a bíblica ou a hollywoodiana, o protagonista se encontra diante de seu povo em um momento de crucial importância para a trama. Em *Braveheart* William Wallace desafia aqueles soldados a lutarem pela liberdade de sua nação, enquanto, no âmbito da metanarrativa exodal, YHWH persuade os hebreus a aceitarem sua *aliança* e mudarem o seu *status* de escravos para *reino de sacerdotes* e *nação santa* (Ex 19,6). Tanto o discurso no campo de batalha, quanto o discurso no Monte Sinai, seguem a mesma estruturação retórica: o discursista apela para a sua própria reputação como garantia e/ou validade de sua argumentação.<sup>5</sup>

## 4 | CONCLUSÃO

Os estudos *sincrônicos*, por meio de ferramentas de *análise narrativa*, abriram o campo da exegese bíblica para o exame das suas dimensões literárias. Tais abordagens possibilitaram a verificação de quão abrangente se faz a sabedoria bíblica no âmbito de toda a cultura mundial. Além disso, na perspectiva das convergências literário-metodológicas entre as narrativas da Bíblia Hebraica e os roteiros cinematográficos, abre-se caminhos para novas ferramentas de exegese bíblica e reflexão teológica.

Ao se aproximar das narrativas da Bíblia Hebraica, tendo como paralelo literário-metodológico a estrutura de *storytelling* dos roteiros cinematográficos, pode-se constatar que ambas as produções literárias, quer seja a milenar ou a hodierna, convidam seu narratário a uma experiência imersiva ao *mundo narrado* (BREY, 2022, p. 194). Isso é perceptível tanto na organização das ações que configuram o enredo, quanto na pragmática empregada no arranjo retórico dos atos de fala das personagens. Tais observações evidenciam que ao longo da história da humanidade a técnica de se contar histórias sempre teve um grande impacto na reflexão acerca da vida, quer sejam questões religiosas, relações interpessoais,

3 Com título traduzido para o Português: *Coração Valente*.

4 Diversos discursos de YHWH no Pentateuco são introduzidos ou concluídos pela frase: “*Eu sou o SENHOR!*”

5 Essa é uma das categorias de apelo retórico para discursos, referenciada pela palavra grega ETHOS, onde o discursista fundamenta seu argumento em sua própria reputação. Há, ainda, o apelo retórico PATHOS, no qual o discursista recorre a algum tipo de elemento emocional, e, também, o apelo retórico LOGOS, onde o discursista fundamenta seu argumento na própria lógica que decorre de suas afirmações em referência às suas premissas.

geopolíticas ou mesmo conceitos filosóficos que têm interferido e impulsionado a vida humana.

## REFERÊNCIAS

ALTER, Robert. **The Art of Biblical Narrative**. New York: Basic Books, 2011.

AMIT, Yairah. **Reading Biblical Narratives: Literary Criticism and the Hebrew Bible**. Minneapolis: Fortress Press, 2001.

ARISTÓTELES, 384-322 a.C. **Poética – Περὶ ποιητικῆς**. (Edição Bilingue). São Paulo: Editora 34, 2017.

AUERBACH, Erich. **Mimesis: The Representation of Reality in Western Literature**. New Jersey: Princeton University Press, 2003.

BAR-EFRAT, Shimon. **Narrative Art in the Bible**. New York: T&T Clark, 2008.

BERLIN, Adele. **Poetics and Interpretation of Biblical Narrative**. Winona Lake: Eisenbrauns, 2005.

BORDWELL, David. **Narration in the Fiction Film**. Madison: The University of Wisconsin Press, 1985.

BORDWELL, David. **The Way Hollywood Tells It: Story and Style in Modern Movies**. Berkeley: University of California Press, 2006.

BREY, Petterson. **O primeiro discurso direto do Senhor no Sinai: um estudo literário-teológico de Ex 19,3-7**. São Paulo, 2019a. 211p. Dissertação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Teologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22112>>. Acesso em: 31 jan. 2022.

BREY, Petterson. *O SENHOR evoca o passado para reiterar o presente e anunciar o futuro: a retórica da configuração literária do discurso do SENHOR no Sinai (Ex 19,4-6a)*. In: **Pesquisas em Teologia**, [S.l.], v. 3, n. 6, p. 228-250, dec. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.46859/PUCRio.Acad.PqTeo.2595-9409.2020v3n6p228>>. Acesso em: 27 jul. 2021.

BREY, Petterson. *Soberania e [i]legitimidade do poder desde o ponto de vista do preâmbulo à legislação do Antigo Israel*. In: PURIFICAÇÃO, Marcelo M; CATARINA, Elisângela M; SANTOS, Jeová B. dos. (Orgs.). **Teologia, política e religião 2**. 1ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 2021a, p. 106-118. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22533/at.ed.69021011010>>. Acesso em: 08 fev. 2022.

BREY, Petterson. *Convergências literário-metodológicas entre as narrativas da Bíblia Hebraica e os roteiros cinematográficos*. In: 33º Congresso Internacional da SOTER - **Religião, Laicidade e Democracia: cenários e perspectivas**, 2021, Belo Horizonte. ANAIS DO CONGRESSO DA SOTER. Belo Horizonte: SOTER, 2021. p. 122-129.

BREY, Petterson. *Experiência de Deus no Pentateuco: existe mística na lei?* In: ANEAS, André (Org.). **Diálogos sobre a experiência de Deus – volume II: questões sobre mística**. São Paulo: Editora Recriar, 2022, p. 169-203.

- BÜHLER, Pierre. *La ise en intrigue de l'interprète: Enjoux herméneutiques de la narrativité*. In: MARGUERAT, Daniel (Éd.). **La Bible en Récits: L'exégèse biblique à l'heure du lecteur**. (Le Monde de la Bible – N° 48). Genève : Labor Et Fides, 2005, p. 94-111.
- CASSUTO, Umberto. **The Documentary Hypothesis and the composition of the Pentateuch**. Jerusalem: Shalem Press, 2014.
- CHILDS, Brevard S. **Old Testament Theology in a Canonical Context**. Philadelphia: Fortress Press, 1989.
- FEWELL, Danna N. *The Work of Biblical Narrative*. In: FEWELL, Danna N. (Ed.). **The Oxford Handbook of Biblical Narrative**. New York: Oxford University Press, 2016, p. 3-26.
- FIELD, Syd. **Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995.
- FRYE, Northrop. **The Educated Imagination**. Bloomington: Indiana University Press, 1994.
- FRYE, Northrop. **The Great Code: The Bible and Literature**. New York: Mariner Books, 2002.
- GARCIA LÓPEZ, Félix. **Pentateuco: introducción a la lectura de los cinco primeros libros de la Biblia**. Estella (Navarra): Editorial Verbo Divino, 2016.
- GULINO, Paul J. **Screenwriting: The Sequence Approach**. New York: Bloomsbury Academic, 2013.
- MARGUERAT, Daniel. *L'exégèse biblique à l'heure du lecteur*. In: MARGUERAT, Daniel (Éd.). **La Bible en Récits: L'exégèse biblique à l'heure du lecteur**. (Le Monde de la Bible – N° 48). Genève: Labor Et Fides, 2005, p. 13-40.
- MARGUERAT, Daniel; BOURQUIN, Yvan. **Pour Lire les Récits Bibliques: initiation à l'analyse narrative**. Paris: Les Éditions Du CERF; Genève: Labor Et Fides, 2009.
- McKEE, Robert. **Story: Substance, Structure, Style, and the Principles of Screenwriting**. New York: Regan Books, 1997.
- MILLER, Cynthia L. **The Representation of Speech in Biblical Hebrew Narrative: a linguistic analysis**. (Harvard Semitic Monographs – 55). Winona Lake: Eisenbrauns, 2003.
- MILNE, Pamela J. **Vladimir Propp and the Study of Structure in Hebrew Biblical Narrative**. Decatur / Sheffield: Sheffield Academic Press, 1988.
- PARMENTIER, Elisabeth. *Dieu a des histoires: La dimension théologique de la narrativité*. In: MARGUERAT, Daniel (Éd.). **La Bible en Récits: L'exégèse biblique à l'heure du lecteur**. (Le Monde de la Bible – N° 48). Genève : Labor Et Fides, 2005, p. 112-119.
- ROGERSON, John W. *Old Testament*. In: ROGERSON, John W; LIEU, Judith M. (Eds.). **The Oxford Handbook of Biblical Studies**. New York: Oxford University Press, 2010, p. 5-26.
- SAVRAN, George W. **Telling and Retelling: Quotation in Biblical Narrative**. Indianapolis: Indiana University Press, 1988.

SIJLL, Jennifer V. **Narrativa cinematográfica**: contando histórias com imagem em movimento. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

SKA, Jean L. *Sincronia: L'Analisi Narrativa*. In: SIMIAN-YAOFRE, Horacio. (Ed.). **Metodologia Dell'Antico Testamento**. (Studi Biblici – 25). Bologna: Edizione Dehoniane Bologna, 2009, p. 139-170.

STERNBERG, Meir. **The Poetics of Biblical Narrative**: ideological literature and the drama of reading. Bloomington: Indiana University Press, 1987.

WELLHAUSEN, Julius. **Israelitische und Jüdische Geschichte**. (de Gruyter Studienbuch). Berlin: Walter de Gruyter, 2004.

YAMASAKI, Gary. **Watching a Biblical Narrative**: point of view in biblical exegesis. New York: T&T Clark, 2007.

YAMASAKI, Gary. **Insights from Filmmaking for Analyzing Biblical Narrative**. (Reading the Bible in the 21st Century – Insights). Minneapolis: Fortress Press, 2016.

YARCHIN, William. **History of Biblical Interpretation**: a reader. Grand Rapids: Baker Academic, 2011.

#### **FILMES**

BRAVEHEART. Mel Gibson. Estados Unidos. Paramount; 20<sup>th</sup> Century Fox, 1995.

PULP FICTION. Quentin Tarantino. Estados Unidos. Miramax Films, 1994.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise narrativa 2, 3, 4, 6, 9

Archivos 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Arqueología social 39

Arte 1, 13, 14, 16, 23, 34, 35, 37, 39, 44, 70, 105, 108, 114, 145, 149, 151, 154

Autoria feminina 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

### B

Bíblia 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10

Bodegón 33, 34, 35, 37, 38

Bruselas 39, 42

### C

Canção 71, 72, 73, 77, 79, 81

Ciudad 19, 21, 23, 24, 36, 39, 40, 42, 43, 44

Comunidade 14, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 121, 141

Crianças 30, 48, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 107, 114, 141, 150

Cultura 1, 9, 13, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 38, 50, 59, 60, 77, 80, 81, 87, 88, 89, 97, 108, 109, 112, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 149, 151, 152, 154

### D

Direito 64, 69, 91, 92, 97, 98, 99, 102, 103, 104

Documentos históricos 17, 19, 25

### E

Estampilla postal 17, 24

Estudos culturais 71, 76, 154

Exegese bíblica 2, 9

### F

Filatelia 17, 18, 22, 23, 25

### G

Gênero 47, 67, 69, 71, 76, 77, 80, 120, 121, 139, 148, 154

### I

Identidade 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 51, 52, 58, 72, 87, 99, 138, 139, 140, 144

Indústria cultural 82, 84, 86, 87, 88, 89

Infantojuvenil 61, 62, 63, 64, 65, 69

## L

Leitura literária 61, 64, 65, 86

Liberdade 9, 32, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 99

Línguas em contato 45, 49

Literatura 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 26, 27, 32, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 85, 86, 87, 90, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 138

Literatura infantil 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 119

Livro didático 82, 86, 87

## M

Memoria 18, 19, 21, 25, 26, 27, 30, 32, 39, 40, 41, 43

Metilfenidato 91, 93, 96, 97, 100, 102, 103

Monocromo 33, 34, 36, 37, 38

Morfossintaxe 45, 53

Música erudita brasileira 13, 15, 16

## N

Narrativas bíblicas 1, 2, 3, 4, 5, 7

Negación 33, 38, 39

## P

Porto 34, 39, 40, 41, 49, 114, 115

Português afro-indígena 52, 53, 59, 60

Português Afro-Indígena 45, 46, 47, 52, 53, 58

## R

Resistência 26, 31, 32, 62, 70, 102, 145

Ritalina 91, 96, 97, 100, 103

Roteiros cinematográficos 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10

## S

Siricari-PA 45, 46, 47, 56

## T

Tarjeta postal 17, 19, 25

TDAH 91, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 104

Texto literário 82, 85, 86

## V

Vodu 26, 30, 31, 32

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

2

 **Atena**  
Editora

Ano 2022

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

2

 **Atena**  
Editora

Ano 2022